



## União permitiu solução boa para todos

### NOVA MAMORÉ

O prefeito Domingos Tequinho, de Nova Mamoré, certamente conseguiu um feito: no bojo de um acordo cujos primeiros movimentos foram feitos em 1985. A área indígena dos Karitiana foi reduzida depois de uma negociação que, na ponta da linha, vai permitir que 200 famílias de agricultores instaladas

na extremidade dela, registo onde há anos não passa um só índio, requeiram o documento sobre a terra.

Desde quando assumiu, o prefeito tentava resolver o problema e conseguiu, depois de tecer um acordo do qual fazem parte setores do Governo do Estado, a direção nacional da Funai e com a participação do padre José, da paróquia de Nova Mamoré, e do bispo dom

Geraldo Verdier, de Guajará-Mirim.

Mas até poderem festejar uma solução negociada, os agricultores que há muitos anos ocupam a região estiveram várias vezes para ser expulsos sob alegação de que se encontravam em terra indígena. É que já se encontravam trabalhando na terra antes dela ser considerada área indígena.

Mas a solução encontrada pelo prefeito Tequinho e a equipe de negociação vai permitir que outro problema seja resolvido: com o não reconhecimento da região como área indígena será possível abrir o que falta da linha d-70, que vai de Nova Mamoré até Campo Novo, reduzindo a distância entre Ariquemes e Guajará-Mirim em mais de 300 quilômetros.

RO0156

UF RO Numero 11

Tipo Conflito:TE Volume 01

Município de GUAJARA-MIRIM/ NOVA MAMORE/PORTO VELHO

Conflito T. I. KARIPUNA

Data 27/08/1985

Fonte NULL

Palavras Chave ,,,,,,